

CENTRO ESPÍRITA: _____

MOCIDADE ESPÍRITA: _____

Curso: Espiritismo para Juventude

Aula 06: Mediunidade

Instrutores:

Data:

Duração: 55'

Objetivo: Compreender que a mediunidade é o meio pelo qual nos comunicamos com o plano espiritual, sendo ela, uma faculdade inerente a todos os seres humanos;

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
	3'	Prece inicial e chamada	
	5'	Introdução: - Os jovens assistirão ao vídeo "Galera Espírita – Mediunidade". Após o vídeo lançar os seguintes questionamentos aos jovens: <ul style="list-style-type: none"> • O que é mediunidade? • Alguém de vocês é médium? • Para que serve a mediunidade? Quais são os tipos? • Com quantos anos posso ser médium? • Como sei se minha mediunidade está aflorando? 	Vídeo: Galera Espírita – mediunidade; https://www.youtube.com/watch?v=MJW62n_9O98
	5'	- Exposição do conteúdo por meio de cartazes/slides: <ul style="list-style-type: none"> • O que é mediunidade • Mediunidade e Humanidade • Médium • Os tipos de mediunidade 	Slides/cartazes
		Desenvolvimento:	



Espiritismo para Juventude

	5'	- <u>Juventude e mediunidade:</u> Logo após as considerações iniciais o instrutor indagará aos jovens: “Mediunidade é coisa de gente velha?”. Deixar que eles respondam. Em seguida apresentará exemplos de diversos jovens que contribuíram com a sua mediunidade no trabalho do bem, em especial nosso Chico Xavier, ressaltando a questão da renúncia, da educação moral e da reforma íntima como necessários ao êxito da tarefa mediúnica desses jovens, ao mesmo tempo em que estes não perderam a alegria e nem as coisas boas características da fase juvenil, colocando o exercício mediúnico como oportunidade abençoada de trabalho e crescimento espiritual.	Slides/Cartazes
	15'	- <u>Estudo em grupo:</u> Para aprofundar as questões da tarefa mediúnica os jovens serão divididos em 2 grupos para estudar o caso de Otávio e responder às perguntas. Grupo 1 1- Qual era a tarefa assumida por Otávio na qual ele faliu? 2- Como foi seu preparo no mundo espiritual? 3- Quais foram os compromissos assumidos? Grupo 2 1- Como era a estrutura familiar de Otavio? 2- Quando se iniciaram as provações por que Otavio deveria passar e assim atender aos propósitos da Esfera Superior da vida? 3- Qual foi a postura de Otavio perante o chamado dos Espíritos Superiores às tarefas no bem? Quais as consequências de sua postura?	Livros para Estudo Cartões com perguntas para os grupos
		Conclusão:	

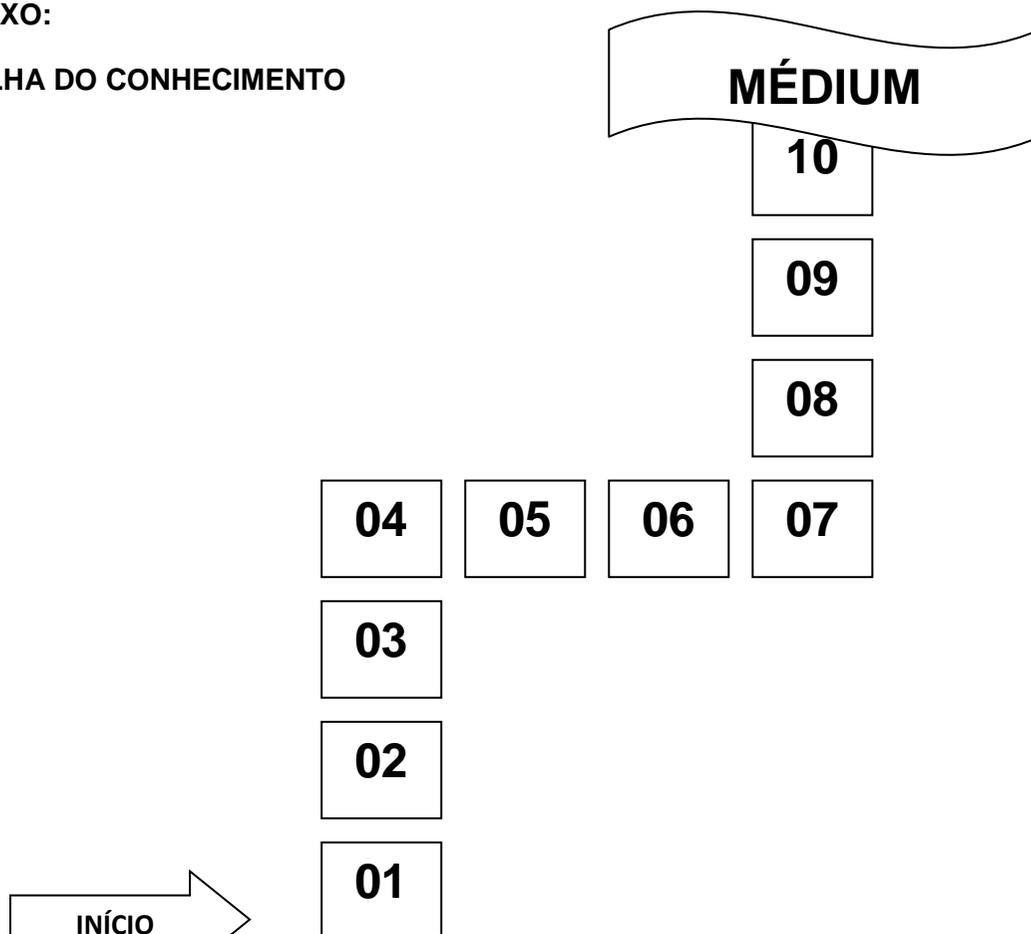


Espiritismo para Juventude

	15'	- Trilha da Mediunidade: Para fixação do conteúdo da aula os jovens participarão de um jogo de perguntas e respostas, através da trilha do conhecimento. A turma será dividida em dois grupos, que alternadamente lançarão um dado, para avançar com seu peão na trilha, respondendo corretamente perguntas da aula já dada. Vence a equipe que concluir primeiro o percurso.	Jogo: Trilha
	2'	Prece final	

ANEXO:

TRILHA DO CONHECIMENTO



Perguntas que deverão estar abaixo dos números:

- 01- O que é Mediunidade?
- 02- Cite 02 tipos de mediunidade.
- 03- Quais condições são necessárias para o correto exercício da Mediunidade?
- 04- Todo o grupo ganha balinha e não responde.
- 05- O que é Médiun?
- 06- Passa a Vez
- 07- Volte 02 casas
- 08- Fale o nome de dois bons exemplos de Médiuns
- 09- Jovem pode exercitar a mediunidade? Justifique.
- 10- O que é mediunidade ostensiva?

OBS.: Esta trilha deverá ser montada no chão, em tamanho maior pra facilitar a visualização os jovens. Cada grupo deverá ser representado por um cone colorido, que percorrerá a trilha. O cone pode ser feito de garrafa de plástico de 2 litros.

Embaixo da faixa médium deverá estar a foto do Médiun Chico Xavier.

Estudo de Caso: A queda de Otávio

Livro: Os mensageiros, 15. Ed., cap. 07

Personagens: André Luiz e Otávio

Autor: André Luiz (Espírito)

Local: Centro “Os Mensageiros”, situado na Colônia Nosso Lar

Conversa de Otávio com André Luiz

“– Também sou principiante aqui – expliquei – e minha condição é a do médico falido nos deveres que o Senhor lhe confiou.

Otávio sorriu e respondeu:

– Possivelmente, o meu amigo terá a seu favor o fato de haver ignorado as verdades eternas, no mundo. O mesmo não ocorre comigo, ai de mim! Não desconhecia o roteiro certo, que o Pai me designava para as lutas na Terra. Não possuía títulos oficializados de competência; entretanto, dispunha de considerável cultura evangélica, coisa que, para a vida eterna, é de maior importância que a cultura intelectual, simplesmente considerada. Tive amigos generosos do plano superior, que se faziam visíveis aos meus olhos, recebi mensagens repletas de amor e sabedoria e, no entanto, cai mesmo assim, obedecendo à imprevidência e à vaidade.

As observações de Otávio impressionavam-me vivamente. Quando no mundo, eu não tivera contato especial com as escolas espíritas e experimentava certa dificuldade para compreender tudo quanto ele desejava dizer.

– Ignorava a extensão das responsabilidades mediúnicas – respondi.

– As tarefas mediúnicas – tornou o interlocutor, algo acabrunhado – ocupam-se de interesses eternos e daí a enormidade de minha falta. Os mordomos de bens da alma estão investidos de responsabilidades pesadíssimas. Os estudiosos, os crentes, os simpatizantes, no campo da fé, podem alegar ignorância e inibição; todavia, os sacerdotes não tem desculpa. É o mesmo que se verifica na tarefa mediúnica. Os aprendizes ou beneficiários, nos templos da Revelação Nova, podem referir-se a determinados impedimentos; mas o missionário é obrigado a caminhar com um patrimônio de certezas tais, que coisa alguma o exonera das culpas adquiridas” (GRIFOS NOSSOS) (p. 41-42)

Relato de Otávio

“– Mas, meu amigo – perguntei, assaz impressionado –, que teria motivado seu martírio moral? Noto-o tão consciente de si mesmo, tão superiormente informado sobre as leis da vida, que me custa acreditar se encontre necessitado de novas experiências nesse capítulo... (...)

– Relatarei minha queda. Verás como perdi maravilhosa oportunidade de elevação” (p. 42)

Preparo no Plano Espiritual

“– Depois de contrair dívidas enormes na esfera carnal, noutra tempo, vim bater às portas de ‘Nosso Lar’, sendo atendido por irmãos dedicados, que se revelaram incansáveis comigo. Preparei-me, então, durante trinta anos consecutivos, para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar minhas contas e elevar-me alguma coisa. Não faltaram lições verdadeiramente sublimes, nem estímulos santos ao meu coração imperfeito. O Ministério da Comunicação favoreceu-me com todas as facilidades e, sobretudo, seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do meu êxito” (GRIFOS NOSSOS) (p. 43)

O renascimento

“Técnicos do Auxílio acompanharam-me à Terra, nas vésperas do meu renascimento, entregando-me um corpo físico rigorosamente sadio. Segundo a magnanimidade dos meus benfeitores daqui, ser-me-ia concedido certo trabalho de relevo, na esfera de consolação às criaturas. Permaneceria junto das falanges de colaboradores encarregados do Brasil, animando-lhes os esforços o atendendo a irmãos outros, ignorantes, perturbados ou infelizes” (p. 43)

Os compromissos

“O matrimônio não deveria entrar na linha de minhas cogitações, não que o casamento possa colidir com o exercício da mediunidade, mas porque o meu caso particular assim o exigia.

Nada obstante, solteiro, deveria receber, aos vinte anos, os seis amigos que muito trabalharam por mim, em ‘Nosso Lar’, os quais chegariam ao meu círculo como órfãos. Meu débito para com essas entidades tornou-se muito grande e a providência não só constituiria agradável resgate para mim, como também garantia de um triunfo pelo serviço de assistência a elas, o que me preservaria o coração de leviandades e vacilações, porquanto o ganha-pão laborioso me compelia a não aceder a sugestões inferiores nos domínios do sexo e das ambições incontidas. Ficou também assentado que minhas atividades novas começariam com muitos sacrifícios, para que o possível carinho de outrem não amolecasse a minha fibra de realização, e para que se não escravizasse minha tarefa a situações caprichosas do mundo, distantes dos desígnios de Jesus, e, sobretudo, para que fosse mantida a impessoalidade do serviço. Mais tarde, então, com o correr dos anos de edificação, me enviariam de ‘Nosso Lar’ socorros materiais, cada vez maiores, à medida que fosse testemunhado renúncia de mim mesmo, desprendimento das posses efêmeras, desinteresse pela remuneração dos sentidos, de maneira a intensificar, progressivamente, a sementeira de amor confiada às minhas mãos.

Tudo combinado, voltei, não só prometendo fidelidade aos meus instrutores, como também hipotecando a certeza do meu devotamento às seis entidades amigas, a quem muito devo até agora.

Mas, ai de mim, que olvidei todos os compromissos!” (p. 43-44)

A família

“– Os benfeitores de ‘Nosso Lar’ localizaram-me ao lado de verdadeira serva de Jesus. Minha mãe era espírita cristã desde moça, não obstante as tendências materialistas de meu pai, que era, todavia, um homem de bem.

Aos treze anos fiquei órfão de mãe, e aos quinze, começaram para mim os primeiros chamados da esfera superior. Por essa ocasião, meu pai contraiu segundas núpcias, e, apesar da bondade e cooperação que a madrasta me oferecia, eu me colocava num plano de falsa superioridade, a respeito dela. Em vão, minha genitora endereçou do invisível, apelos sagrados ao meu coração. Eu viva revoltado, entre queixas e lamentações descabidas.

Meus parentes conduziram-me a um grupo espírita de excelente orientação evangélica, onde minhas faculdades poderiam ser postas a serviço dos necessitados e sofredores; entretanto, faltavam-me qualidades de trabalhador e companheiro fiel. Minha negação em matéria de confiança nos orientadores espirituais e acentuado pendor para a crítica dos atos alheios compeliavam-me a desagradável estacionamento” (GRIFOS NOSSOS) (p. 44).

Estímulo dos espíritos superiores

“Os beneméritos amigos do invisível estimulavam-me ao serviço, mas eu duvidava deles com minha vaidade doentia” (p. 44-45)

Experiências no campo do sexo

“E como prosseguissem os apelos sagrados, por mim interpelados como alucinações, procurei um médico que me aconselhou experiências sexuais. Completara, então, dezenove anos e entreguei-me desenfreadamente ao abuso de faculdades sublimes. Desejava conciliar, à força, o prazer delituoso e o dever espiritual, alheando-me, cada vez mais, dos ensinamentos evangélicos que os amigos da esfera superior nos ministravam” (GRIFOS NOSSOS) (p. 45).

Os órfãos

“Tinha pouco mais de vinte anos, quando meu pai foi arrebatado pela morte. Com a triste ocorrência, ficavam na orfandade seis crianças desfavorecidas, porquanto minha madrasta, ao se consorciar com meu genitor, lhe trouxera para a tutela três pequeninos. Em vão implorou-me socorro a pobre viúva. Nunca me dignei a aceitar os encargos redentores que me estavam destinados.

Após dois anos de segunda viuvez, minha desventurada madrasta foi recolhida a um leprosário. Afastei-me, então, dos pequenos órfãos, tomados de horror. Abandonei-os definitivamente, sem refletir que lançava meus credores generosos, de ‘Nosso Lar’, a destino incerto. Em seguida, dando largas à ociosidade, cometi uma ação menos digna e fui obrigado a casar-me pela violência. Mesmo assim, porém, persistiam os chamados do invisível, revelando-me a inesgotável misericórdia do Altíssimo. Contudo, à medida que olvidava meus deveres, toda tentativa de realização espiritual figurava-se-me mais difícil. E continuou a tragédia que inventei para meu próprio tormento” (p. 45)

O casamento sem planejamento e a reencarnação de entidade monstruosa



Espiritismo para Juventude

“A esposa a que me ligara, tão somente por apetites inconfessáveis, era criatura muito inferior à minha condição espiritual e atraiu uma entidade monstruosa, em ligação com ela, para tomar o papel de meu filho. Releguei à rua seis carinhosas crianças, cuja convivência concorreria decisivamente para minha segurança moral, mas a companheira e o filho, ao que me pareceu, incumbiram-se da vingança. Atormentaram-me ambos, até o fim da existência, quando para aqui regressei, mal tendo completado quarenta anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos... sem nada haver feito para meu futuro eterno... sem construir coisa alguma no terreno do bem...” (p. 45-46).

O arrependimento

“Enxugou os olhos tímidos e concluiu:

– Como vê, realizei todos os meus condenáveis desejos, menos os desejos de Deus. Foi por isso que fali, agravando antigos débitos...

Nesse instante, calou-se como se alguma coisa invisível lhe constringisse a garganta.

Abracei-o com simpatia fraternal, ansioso de proporcionar-lhe estímulo ao coração, mas Dona Isaura aproximou-se mais, acariciou-lhe a fronte e falou:

– Não chores, filho! Jesus não nos falta coma benção do tempo. Tem calma e coragem...

E identificando-lhe o carinho, meditei na Bondade Divina, que faz ecoar o cântico sublime do amor de mãe, mesmo nas regiões de além-morte” (p.

46)